

A não-violência: estilo de uma política para a paz

*Mensagem Do Santo Padre Francisco
Para A Celebração Do 50º Dia Mundial Da Paz*

*Então, como Maristas, como podemos honrar este dia,
primeiro de janeiro de 2017, a Solenidade de Maria, Mãe de Deus?
Contemplem a imagem de Nossa Senhora do Silêncio.
Deixem a Maria conduzir dentro do silêncio
e - naquele silêncio - reflitam sobre a mensagem do Papa Francisco.*

Primeiro e mais importante, o Papa Francisco oferece de coração a paz a cada homem, mulher e criança e pede que nós reconheçamos uns aos outros como 'dons sagrados' portadores de uma dignidade que vem do fato de sermos criados na imagem e semelhança de Deus. Para podermos respeitar esta dignidade ele nos interpela a **tornar a não-violência o nosso estilo de vida**. Nos convida a cultivar a não-violência na nossa maneira de pensar e nos nossos valores - é o ponto de partida! Então a caridade e a não-violência podem começar a governar a maneira que tratamos um ao outro como indivíduos, dentro da sociedade e na vida internacional.

Na Parte Primeira o Papa Francisco diz: *Quando sabem resistir à tentação da vingança, as vítimas da violência podem ser os protagonistas mais credíveis de processos não-violentos de construção da paz* e continua pedindo que a não-violência se torne *o estilo característico das nossas decisões, dos nossos relacionamentos, das nossas ações, da política em todas as suas formas.*

*Refletir sobre a frase 'o estilo característico', o jeito próprio de ser,
... nosso estilo é aquele de Jesus Cristo, libertador e fazedor de paz..*

Na Parte Segunda - *Um Mundo Quebrado* - vem a referência a *uma terrível guerra mundial em sequência* e uma pergunta: *Porventura a violência permite alcançar objetivos de valor duradouro? Tudo aquilo que obtém não é, antes, desencadear represálias e espirais de conflitos letais que beneficiam apenas a poucos «senhores da guerra»?*

Na Parte Terceira vem a Boa Notícia! Jesus dá a volta e a violência se torna não-violência... até a cruz. Enfrenta a violência com amor e bondade.

Escolhe um destes textos para a reflexão:

A mulher adúltera (João 8:1-11)

Guarde sua espada, Pedro (Matéus 26:52)

Amem os seus inimigos (Matéus 5:44)

Na Parte Quarta encontramos os exemplos de Madre Teresa, Mahatma Gandhi, Khan Abdul Ghaffar Khan, Martin Luther King, Leymah Gbowee as tantas mulheres de Libéria que organizaram oração e protestos não-violentos acabando a Guerra civil lá. Oração e ação corajosa, armas de verdade e justiça levam à paz duradoura e justa.

Na Parte Quinta nos leva à família, onde, Papa Francisco diz, é fundamental que a não-violência seja praticada primeiramente. Por isso é onde aprendemos a:

comunicar e a cuidar uns dos outros desinteressadamente e onde os atritos, ou mesmo os conflitos, devem ser superados, não pela força, mas com o diálogo, o respeito, a busca do bem do outro, a misericórdia e o perdão. A partir da família, a alegria do amor propaga-se pelo mundo, irradiando para toda a sociedade.

Na Parte Sexta se encontra:

- um convite a todos os cristãos, líderes políticos, religiosos, de instituições internacionais, de negócios e da mídia a usar o manual de paz que Jesus nos deu nas Bem-Aventuranças (*Matéus 5:3-10*),
- um convite a escolher a amizade e a solidariedade... *suportar o conflito, resolvê-lo e transformá-lo no elo de ligação de um novo processo* um processo que preserva o que é válido e útil dos dois lados.

Junto ao convite vem a promessa do Papa Francisco que a Igreja ajudará com todo esforço de construir a paz através da **não-violência ativa e criativa**.



Esta mensagem do dia 1º de Janeiro de 2017 foi assinada no dia 8 de Dezembro de 2016, a Solenidade da Imaculada Conceição da Santíssima Virgem Maria.

Maria está em torno de todo esforço pela paz... pois é Rainha da Paz.

Mais uma vez entre no silêncio da Nossa Senhora do Silêncio...

- Pede a paz de coração e mente... paz nas suas palavras e ações.
- Pergunta-se: Reconhece os direitos e a dignidade de cada pessoa?
- Pede a graça e amor que precisa.

Deixe que tudo isto leve à ação - pessoalmente e comunitariamente:

- Defenda as políticas que constoem a paz local e globalmente
- Escolhe uma ação comunitária para promover a não-violência este ano.